

## **Editorial**

Nesta minha última edição, antes de repassar para que outros tenham a oportunidade de se tornar editor de uma revista, gostaria de falar sobre os autores de artigos científicos. Este volume tem 13 artigos, escritos na sua maioria por alunos de graduação e pós-graduação, em coautoria com seus professores ou orientadores.

No fechamento desta edição, encontro-me na Espanha e observo que diferentemente do Brasil, os professores tanto da graduação como da pós-graduação são denominados de diretores – quando em atividade de orientação de teses – mestrado ou doutorado.

Orientação *versus* Direção – qual o entendimento sobre os termos? Refletindo, lembrei-me quando ingressei na Iniciação Científica – Universidade de Fortaleza, Professores Aridenise Macena e Euler Muniz – eles foram meus primeiros orientadores – lembro da paciência e dedicação individualizada. No mestrado tive o privilégio de ser orientada pelo Professor Idone Bringhenti (UFSC), quanta dedicação e inspiração me foi dada. Ainda na UFSC, Professor João Ernesto Escosteguy Castro (*In memoria*) consolidou a minha formação com o que de melhor posso eu ofertar aos meus alunos, o que destes grandes Mestres aprendi – inspiração, paciência e dedicação. Além disso, a amizade que mantemos viva até os dias de hoje!

Desejosa de imitá-los, atuei no Programa de Pós-Graduação de Engenharia Civil na UFPR e tive alguns orientandos. Depois encontrei dois sonhadores com quem durante dias trabalhei nos projetos de criação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação (Profª. Helena de Fátima Nunes Silva) e Engenharia de Produção (Prof. Ricardo Mendes Junior). Neste último, criei o projeto desta revista.

Nestes últimos anos, recebo continuamente pessoas que independentemente da idade buscam informações sobre ambos os programas. Querem de um deles participar para melhorar sua formação acadêmica e profissional. Rostos ansiosos, mãos nervosas e ouvidos abertos se colocam a minha frente, na busca de esclarecimentos sobre o mestrado. Na sua maioria desconhecem a diferença de um programa *Latu Sensu* (do Latim significa “em sentido amplo” - especializações) do *Stricto Sensu* (do Latim “em sentido estrito” - Mestrado e Doutorado).

Cheios de sonhos se submetem ao processo de avaliação e seleção, elaboram projetos, buscam referências e a cada etapa vencida se enchem de esperança por mudança de vida. Vencido o processo, começa a vida de mestrando, disciplinas e encontros com seus dirigentes ou orientadores. Sim, agora percebo que embora sejamos denominados “orientadores” alguns professores são de fato “dirigentes ou diretores”, como aqui na Espanha.

Saberíamos diferenciar o que isto significa? Entendo que “direção” seja o ato de apontar caminhos, e a – decisão por onde seguir é livre! Poderá agradar ou não seu professor. Já por “orientação” entendo

como a relação de um diálogo franco e aberto que conduz a um consenso entre professor e aluno.

Como orientadores no Brasil, acompanhamos o aluno e os passos seguintes desta relação conduzem a construção de laços de amizade na participação em disciplinas, artigos, projetos de pesquisa. A capacidade de dedicação individualizada, às vezes, nos permite, entre um café e outro, saber suas histórias, renúncias e o que têm sacrificado para ter tempo necessário e suficiente para dedicar-se às leituras, atividades e avaliações exigidas no período que cursa as disciplinas.

Ouvimos seus lamentos, comentários e críticas sobre procedimentos e atitudes de seus pares ou dos professores. Ocorre também casos que lamentam – quando após tudo isso, por razões não muito claras – o aluno é obrigado a desistir ou é desligado. Quando isso ocorre, há perdas para o aluno, professor, programa, comunidade e a universidade. Vale o aprendizado e o entendimento do processo que poderá mantê-lo sonhando com outra oportunidade ou afastá-lo para sempre do espaço universitário.

Abro um parêntese para agradecer ao Ricardo Siebenrok Odorczyk, que mesmo desligado do PPGEP, continuou as atividades da edição deste número da RELAINEP – obrigada pelo seu despojamento!

A relação de proximidade entre aluno e professor (orientador) poderá ou não se tornar amizade que extrapola o espaço da Universidade. Ainda podemos citar as relações de amizades nascidas unicamente durante uma disciplina ministrada.

Neste período na Espanha cabe observação e entender como é o papel do Professor enquanto “Diretor de tese”. Será que na relação de direção ocorre a geração de laços de amizade?

Ao finalizar esta edição sobre a minha coordenação, gostaria de em nome do Comitê Editorial da revista RELAINEP, renovar o convite aos pesquisadores de Engenharia de Produção a seguirem contribuindo com a submissão de artigos para o sucesso deste veículo no Brasil.

Maria do Carmo Duarte Freitas, Dr<sup>a</sup>. Eng<sup>a</sup>.

Editora da RelainEP